

RESENHA

SAID, Edward Wadie. **A questão da Palestina**. Tradução: Sonia Midori. São Paulo: Ed. Unesp, 2012.

Keite Silva Lima

Universidade do Estado do Pará, Graduação em Licenciatura Plena em Geografia,
Igarapé-Açu, Brasil
keitesilvalima@gmail.com

Edward Said, foi um dos mais importantes intelectuais palestinos sendo filho de árabes cristãos. Morou de início no Cairo (Egito), onde foi educado, migrando após para Nova York (Estados Unidos), onde lecionou Literatura na Universidade de Columbia. Tornou-se um crítico literário e ativista em prol da Palestina, publicando dezenas de artigos e muitos livros sobre a questão Palestina, com destaque para a sua obra-prima, *Orientalismo*, publicada em 1978, considerada um dos textos fundadores dos estudos pós-coloniais e também para *A Questão Palestina*, obra publicada em 1979, traduzida para o português apenas em 2012, e objeto dessa resenha, que tornou-se uma obra indispensável do autor, sendo um ícone da resistência política e cultural da Palestina e um dos primeiros livros a apresentar uma versão história da criação do Estado de Israel a partir do ponto de vista palestino. Said veio a falecer no ano de 2003.

A obra “A Questão da Palestina” representa um marco de resistência política e cultural da Palestina. É lançada no Brasil depois de três décadas uma das primeiras e mais importantes obras sobre a história contemporânea do Oriente Médio publicada por um intelectual renomado do Ocidente e apresenta a história da criação do Estado de Israel e do conflito árabe-israelense sob a perspectiva dos palestinos, ou seja, do povo local. E ao relatar isso o Edward revela a violência e a desumanização contra seu povo camufladas sob a narrativa da fundação do Estado de Israel.

O livro mostra a criação do Estado israelense e como esse, pôs fim a grande parte da perseguição antisemita na Europa, mas deu origem a outra problemática humana de ampla proporção que é a desterritorialização de milhares de palestinos de seu território. Dessa forma a obra estrutura-se em quatro partes: a) A Questão da Palestina, b) O Sionismo no Ponto de Vista das Vítimas, c) Rumo à Autodeterminação Palestina, d) A Questão Palestina Após Camp David.

No primeiro capítulo, Edward Said de início aborda que há uma grande generalização dos povos que ficam a leste de um alinhamento imaginária aonde divide o continente verticalmente, denominando as terras de Oriente. Aonde segundo os europeus, são povos que tem maneiras diferentes de pensar, agir, a cultura, a política e a raça são específicas do local. Ou seja, esses povos sofre uma espécie de generalização indiscriminada pela Europa.

Ainda traz que no Oriente Médio, até 1968, deixa a impressão de que a essência do que acontece é uma série de guerras intermináveis entre um grupo de países árabes e Israel. Traz que o fato de ter existido uma entidade como a Palestina até 1948 ou que a existência de Israel com a sua independência, acarretou na erradicação da Palestina. E essa realidade mesmo com tamanha proporção e importância, não faz parte do conhecimento de grande parte da população que acompanha os acontecimentos.

O que revolta Said, pois ele destaca que há 4 milhões de árabes muçulmanos e cristão que constituem a questão da Palestina, e estes são um povo sem seu país. Além de serem duramente generalizados como árabes e terroristas, que sempre são citados em filmes como os vilões. E grandes nações como o Estados Unidos da América dizem, que os palestinos são a grande causa de não haver paz no Oriente Médio. Uma vez que esses não aceitam a situação de serem refugiados, e se revoltam de diversas formas e rebeliões em prol de conquistarem as terras que lhe foram tiradas.

Sendo que segundo Said, por centenas de anos os palestinos tinham sua terra que era chamada de Palestina, aonde existia um povo pastoril, e no entanto, social, cultural, político e economicamente identificável, onde a língua e religião em grande parte eram árabes e islâmicas. Um povo indissociável com a terra, e não como um corpo estranho que está presente apenas para incomodar.

Ou seja, Said diz que a questão Palestina é, por tanto, o confronto entre uma afirmação e uma negação, e esse confronto primordial, que tem mais de cem anos é o que estimula e dá sentido ao impasse entre Estados Árabes e Israel.

É abordada sobre a Palestina e o Ocidente Liberal, aonde estaca que todos os projetos de transformação da Palestina, com destaque para o Sionismo, acabaram racionalizando e negando a realidade Palestina atual com argumentos sobre um interesse, uma causa ou uma missão maior.

Said destaca que a Palestina e seu povo foram submetidos a negações muito rigorosas. E para mitigar a presença de um grande número de nativos numa terra cobiçada, os sionistas

se convenceram de que eles não existiam, logo após admitiram que existiram de forma rarefeita. De início negação, depois obstrução, diminuição, silenciamento, confinamento.

Nota-se até então que os Israelenses têm prioridades em comparação aos palestinos que foram e são desterritorializados e subjugados. Entre os grandes exemplos disso o autor destaca a Declaração de Balfour que foi anunciada em 1917, onde representava os interesses sionistas, o qual o governo se comprometia em avaliar fortemente o estabelecimento na Palestina de uma pátria para o povo judeu, ou seja, a carta se refere à intenção do governo britânico de facilitar o estabelecimento do território nacional Judeu na Palestina, caso a Inglaterra conseguisse derrotar o Império Otomano, que, até então, dominava aquela região. Onde o autor aprofunda um debate sobre a temática da Declaração de Balfour e o Sionismo no capítulo.

Edward Said Santos continua a abordar sobre o Sionismo, ou seja, o livro critica e desconstrói o Sionismo, Edward faz uma ampla investigação a partir da análise crítica e da desconstrução de pensamentos construídos a partir de mitos, mentiras e fraudes para justificar a criação do Estado de Israel para os judeus. Aponta sobre o número de palestinos expulsos no ano de 1948, e esses ainda continuam distantes de sua terra natal, devido a ocupação judaica.

Said traz uma discussão sobre os refugiados e as problemáticas como ser repatriado, indenizados e reassentados. Destacando que antes da chegada dos israelenses, havia uma grande quantidade de árabes que acabaram de dispersando. O autor demonstra e discute sobre artigos e declarações sobre os direitos humanos com base na ONU, com intuito de subsidiar sua fala sobre os palestinos e seus direitos. Além de prosseguir criticando o movimento sionista.

No segundo capítulo, é dividido em dois tópicos: 1- O Sionismo e as atitudes do colonialismo europeu, aonde irá ser discutido sobre o Sionismo e sua culminação do Estado de Israel, além de uma discussão a respeito onde o autor frisa que este quase não é discutido principalmente pelos Europeus; 2- Povoamento sionista, despovoamento palestino, que discutirá sobre a intenção de criar a pátria judaica que conseqüentemente irá provocar o desaparecimento ou subordinação da população, da cultura e da língua árabe conforme o autor que também aponta que nenhum judeu nos últimos cem anos foi indiferente ao Sionismo assim como nenhum palestino passou ileso por ele. Said também irá aprofundar os questionamentos e situações apontadas no capítulo 1, trazendo descrições do Sionismo, como este afetou os palestinos e trouxe facilidades para os judeus.

O terceiro capítulo “Rumo à autodeterminação Palestina” trará discussão sobre os remanescentes, exilados e os reféns da ocupação, que abordará sobre os palestinos e suas localizações pelo mundo com destaque para a Cisjordânia, Faixa de Gaza, que vivem sob a ocupação militar israelense. E os demais se encontram no Líbano, Estados do Golfo Pérsico, Síria, Egito, Líbia, Iraque, Europa e na América do Norte e do Sul. Relatando assim a realidade de cada aglomerado de árabe-palestino nos locais onde se encontram. Destacando também o crescimento da consciência política Palestina, que está unificada e envolvida, com intuito a chegar ao rumo à autodeterminação. Logo após no terceiro capítulo Said vem com tópico 2: “O surgimento de uma consciência Palestina”, onde traz um esboço restrito sobre o problema da sobrevivência Palestina e a articulação da identidade nacional Palestina na era pós-1967.

Ainda neste capítulo, Said traz sobre o ganho de força de refugiados, os palestinos tornaram-se uma força apolítica de grande importância, sendo que os números de organizações militares aumentam cada vez mais entre os palestinos e junto com o número de organizações em prol da Organização para Libertação da Palestina, também aumentou os conflitos militares com Israel, o autor irá apontar e alguns grupos militares, seus líderes e objetivos como o Fatah, dominado por Yasser Arafat. Said destaque “para o palestino nativo e para o imigrante judeu que tomou seu lugar, o simples fato da substituição nunca variou de fato. E é com esse fato que a busca pela paz no Oriente Médio deve começar, e com o qual nem sequer se começou a lidar”.

O quarto capítulo da obra “A questão Palestina após Camp David”. Discute sobre termos de referência: retórica e poder, onde o autor traz que espera que haja discussões sobre o Oriente Médio e o mundo árabe, aonde sejam repletas de perguntas aflitas sobre o que irá acontecer ou não, com destaque para o tratado de paz entre Egito e Israel e aos palestinos. Aonde o autor aponta para o Estados unidos e indaga até quando eles continuarão falando sobre paz e da boa vontade, enquanto perseguem objetivos em manifesta contradição com ela.

No segundo tópico (Egito Israel e Estados Unidos: o que mais o tratado envolvia?) do 4º capítulo da obra, o autor traz questões sobre na reunião de Washington de 26 de março de 1979, com o objetivo de paz e o fim dos problemas no Oriente Médio, sendo estes apenas marketing, uma vez que continuavam ataques, com destaque para o Iêmen, conforme Said aponta no livro entre outros ataques feitos por trás da imprensa. Além de relatar sobre a Conferência de Camp David, onde em uma das cláusulas diz que, Israel tem o direito de

combater qualquer subversão política que tenha como objetivo qualquer coisa que possa promover a possibilidade do surgimento de um Estado palestino.

No tópico 3º: Realidades Palestinas e regionais, traz que os palestinos não têm dúvidas que a sua expropriação foi resultado do colonialismo de um colonizador invasor, essa visão corresponde somente com o que aconteceu com eles como vítima. Não considerando os horrores reais do antissemitismo europeu e nem o fato de Israel é um Estado com conquistas destinadas aos judeus com apoio de vários lugares do mundo.

No último tópico do capítulo 4: “Futuro incerto, Said mostra que duas coisas são certas os judeus de Israel permaneceram e os palestinos também, e ainda destaca que tem poucas dúvidas sobre o EUA pressionarão Egito e Israel, para negociarem a autonomia Palestina. Pondo em discussão questões sobre o Egito, Jordânia, Arábia Saudita, entre outros Estados que possam ter algum ligamento ou possível ameaça aos palestinos. E o autor afirma que haverá possíveis repressões Palestinas ao que está acontecendo devido ao acordo de Camp David. Indagando que a OLP ganha apoio a cada minuto em oposição a Israel.

E diz que: “infelizmente, a questão da Palestina se renovará de modo bem conhecido, assim como o povo palestino, árabes e judeus, cujo passado e futuro os une inexoravelmente. O encontro entre eles ainda está por acontecer em alguma escala significativa. Mas ele acontecerá, eu sei, e será para o benefício de ambos”.

Portanto, nesta obra de Edward Said relatada o sofrimento palestino e os principais vilões que seria o Sionismo judeu junto com o acordo de Camp David, onde ambos a qualquer custo impediram o surgimento de um Estado palestino.

Entender a questão da Palestina através da obra de Edward Said é buscar uma visão mais ampla e rica sobre o assunto, o autor sai da interpretação ocidental onde o árabe é visto como um ser exótico, selvagem e terrorista. E mostra uma visão de um palestino sobre a própria repressão que seu povo passa, uma vez que, tem a vantagem de ter nascido na Palestina e de possuir uma vivência árabe aonde passou sua infância. E posteriormente passou a ser imigrante nos Estados Unidos, aonde também utiliza dessa experiência. Para expor seus relatos e estudos aprofundados sobre a questão da Palestina.

Destacando que a obra é de fácil compreensão, sendo que o autor utilizou uma linguagem acessível, justamente para que todas as pessoas independentes da escolaridade tenham o conhecimento sobre o que realmente acontece com os palestinos, derrubando a visão generalizadora e preconceituosa que a mídia ocidental pró-Israel, com destaque para

americana, expõe sobre esse povo. Constitui obra fundamental aos professores de Geografia do Ensino Médio, que tem de necessariamente tocar nessa questão, em virtude do conteúdo programático.